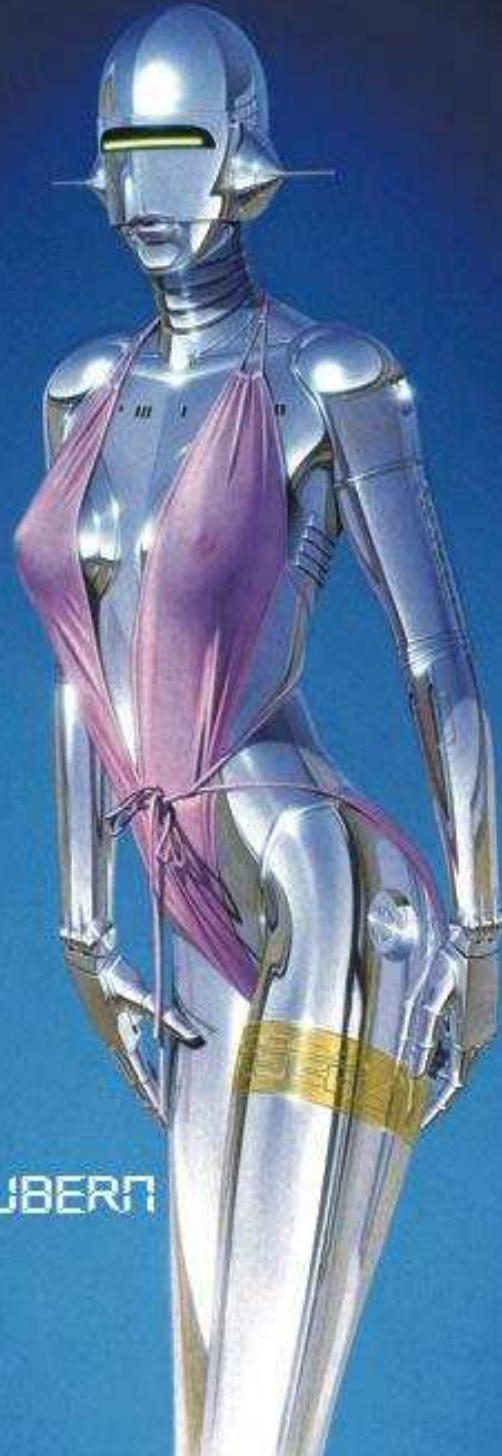


O EROS ELETRÔNICO



ROMÁN GUBERN

Román Gubern (Barcelona . 1934)
Doutor em Direito pela Universidad Autónoma de Barcelona (1980), trabalhou como pesquisador convidado do Massachusetts Institute of Technology (1971-1972) e foi professor na University of Southern California (Los Angeles) e no California Institute of Technology (Pasadena)(1975-1977), diretor do Instituto Cervantes em Roma (1994-95) e presidente da Associação Espanhola de Historiadores do Cinema (1990-1995). Desde de 1983 é catedrático de Comunicação Audiovisual na Faculdade de Ciências da Comunicação da Universidad Autónoma de Barcelona. É membro da American Association for the Advancement of Science, da New York Academy of Sciences, da Real Academia de Bellas Artes de San Fernando e do comitê de honra da International Association for Visual Semiotics. Entre seus livros figuram : *Historia del cine* (1969), *Mensajes iconicos en la cultura de masas* (1974), *El cine español en el exilio* (1976), *El simio informatizado* (Premio Fundesco, 1987), *La mirada opulenta. Exploración de la icanosfera contemporánea* (1987), *La imagen pornográfica y otras perversiones opticas* (1989), *Espejo de fantasmas. De John Travolta a Indiana Jones* (1993), *Del bisonte a la realidad virtual* (1996) e *Proyector de luna. La Generación del 27 y el cine* (1999).

ROMÁN GUBERN

O EROS ELETRÔNICO

Tradução livre, arranjos e formatação
José Antonio Ramalho Forni
www.zeforni.blogspot.com
zeforni@cpovo.net
Capa: Hajime Sorayama

Brasil, janeiro de 2013 – Como ainda não existe publicação no Brasil, optei por utilizar algumas informações da edição mexicana, vez que este não é um trabalho comercial.

ÍNDICE

I	DA CAVERNA À ELETRÔNICA.....	6
	A herança do caçador.....	6
	Neofilia e neofobia na comunicação.....	9
	A gênese do lazer eletrônico.....	15
II	A CULTURA DO ESPETÁCULO	21
	O televisor, epicentro audiovisual.....	21
	A vitrine dos desejos.....	22
	O público e a programação.....	25
	O novo ecossistema cultural.....	30
	Opulência audiovisual?.....	34
	Sonhos eletrônicos.....	37
	As lógicas da sedução.....	44
	Estrutura do <i>star-system</i>	53
	Espectáculo, informação e arte.....	57
III	A NOVA PAISAGEM AUDIOVISUAL.....	62
	O eixo do poder Los Angeles-Tokio.....	62
	Aldeia global?.....	65
	Utopias tecnológicas autossuficientes.....	73
	A cultura intersticial.....	81
IV	DA INTELIGÊNCIA À EMOÇÃO E O DESEJO ARTIFICIAIS...	84
	Cálculo e pensamento simbólico.....	84
	O projeto de Inteligência Artificial (IA).....	87
	As insuficiências da máquina.....	98
	Emoções e desejos.....	107
	Robôs, humanóides e cyborgs.....	112
	Enquanto isso.....	122
V	A REDE EMOCIONAL.....	125
	Um sistema de informação protéico.....	125
	A rebeldia <i>hacker</i>	130
	Sociodinâmica da rede.....	132
	Funções eróticas e afetivas interpessoais na rede.....	152
	A pornografia digital.....	165

VI	A DOMÓTICA E AS ESTRATÉGIAS DO EROTISMO.....	182
	O ideal claustrofílico e suas servidões.....	170
	As estratégias do erotismo.....	182
	O olhar pornográfico.....	191
VII	OS PARAÍÇOS ICÔNICOS.....	208
	Epifania da imagem digital.....	208
	Desejos digitais.....	216
	O mergulho digital.....	222
	Realidade virtual e espetáculo.....	229
	O Eros cibernético.....	232
	Razão e emoção.....	242
	Bibliografia.....	245

I DA CAVERNA À ELETRÔNICA

A HERANÇA DO CAÇADOR

Durante 99 por cento de sua existência, o ser humano tem vivido uma prolongada etapa de caçador, da qual começou a sair há menos de dez mil anos, para entrar na de pastoreio e agricultura do Neolítico. Naquela prolongada fase de existência de nossa espécie, o ser humano viveu muito precariamente, enfrentando feras terríveis e padecendo de uma insegurança angustiante. A profunda marca emocional gerada por aquele extenso período sobreviveu até o atual cidadão da era pós-industrial, convertendo-o em presa fácil de angústias e ansiedades psíquicas. Assim, os filhos pequenos têm medo da escuridão, ainda sem haver padecido nenhuma experiência punitiva associada a ela, como herança filogenética da insegurança e falta de proteção do ser humano primitivo na noite em um entorno de alto risco.

Por outro lado, os etólogos demonstraram, convincentemente, que na vida social, como na natureza, assistimos muitas vezes a relações parecidas as que os predadores mantêm com suas presas, mediante simulações, enganos e agressões, ainda que na vida social se produzam em um marco de normas que as regulamentam e, portanto, legitimam, enquanto aparam suas arestas mais brutais e explícitas.

Esta herança filogenética explica que sejamos sujeitos passivos de emoções arcaicas disparadas do hipotálamo e do sistema límbico de nosso cérebro, em forma de sensações de medo, amor, ódio, júbilo, depressão, inquietude.

tação, esperança, insegurança, prazer ou nostalgia, que não conseguimos controlar suficientemente, como sabem todos os consultórios psiquiátricos do mundo. Hoje, sulcamos o espaço com potentes astronaves, mas nossa vida emocional não é muito distinta da de um caçador de há cem mil anos.

Mas o ser humano moderno se distingue fisicamente de seu antepassado em alguns traços importantes. O ser humano moderno é o de mais baixa estatura e com o cérebro menor em toda a história de sua espécie. Esta diminuição de tamanho é o resultado de mecanismos evolutivos que favoreceram os corpos menores, em uma estrutura social que se baseia mais em organização e na eficiência que no esforço físico para obter a dieta que necessita um grande cérebro.

Mas, apesar de seu menor tamanho, sua relação cérebro-massa corporal, o denominado "cociente de encefalização" é maior que o de todos seus antepassados. A explicação é simples. Nossos antepassados tinham que desdobrar um grande esforço físico para conseguir o que necessitavam para viver, pelo que a evolução favoreceu as os mais corpulentos. Mas agora os alimentos e as mercadorias chegam até nós sem que apenas tenhamos que mover-nos. E também chega assim a informação, que alimenta nosso relativamente grande cérebro, nosso processador supremo no seio da sociedade pós-industrial, chamada também de "sociedade do conhecimento".

As modernas tecnologias de comunicação e informação estão modificando nossas vidas, afetando-as no plano físico (em seu biossedentarismo), por exemplo, no intelectual e no emocional. Seus efeitos físicos e intelectuais não são muito melhor conhecidos que seus efeitos emocionais e por isso dedicaremos especial atenção ao longo destas páginas que desejam apresentar o atual *homo informaticus* a luz dos ensinamentos da antropologia.

Por isso é mister esclarecer algumas questões básicas sobre o marco histórico e os objetivos de sua evolução cultural.

A evolução cultural é uma estratégia inventada pelo ser humano para adaptar-se melhor ao meio ambiente que lhe tocou viver, pelo que não pode ser a mesma da selva, na savana, na zona lacustre ou no deserto. Posto que estas estratégias sejam dirigidas pelo ser humano, as culturas humanas conheceram uma grande diversificação, ainda que se possam reconhecer em todas elas alguns substratos comuns, com relação a episódios tão fundamentais como nascimento, o matrimônio, a morte, a guerra. Em todas as sociedades humanas existem predisposições biológicas que se elevam à classe de normas e as que se sobrepõe a outras normas, emanadas da inteligência humana e não da biologia. constituem códigos de conduta que regulamentam sua convivência e que nas sociedades mais desenvolvidas se transformam em leis e regulamentos escritos. Mas está claro que as normas adotadas não podem ir contra as tendências biológicas porque se assim fosse causaria o desaparecimento da espécie.

Após este obrigado e remoto preâmbulo antropológico, passemos até o cimo da modernidade ocidental pré-industrial, até o século XVIII, quando o Iluminismo formulou coletivamente seu projeto de progresso racional, que hoje percebemos como linear, limitado e insuficiente para a complexidade do mundo de sua época e, sobretudo, para a do mundo futuro. Mas podemos concordar com Habermas que suas insuficiências não constituem uma razão para repelir a idéia de progresso racional e retroceder com ele as etapas pré-iluministas, é dizer, do império da escuridão. Em todo caso, aquele projeto deve enriquecer-se de novos dados sobre a complexidade social e as ferramentas informáticas resultam muito pertinen-

tes para serem coadjuvantes nesta tarefa, para elaborar a partir de novas realidades novas estratégias culturais. Porque o que a história moderna nos tem ensinado é que a diferença entre desenvolvimento material e desenvolvimento político, social e moral só pode resultar num fechamento catastrófico.

NEOFILIA E NEOFOBIA NA COMUNICAÇÃO

Uma das muitas aproximações possíveis ao conjunto de fenômenos associados às novas tecnologias de comunicação é a derivada da perspectiva etológica, considerando o ser humano como *animal cultural* (*animal simbólico* no *dizer de Cassirer*), como produto sinérgico da interação entre biologia e cultura, entre natureza e artifício. E assim salta a vista que talvez a razão mais determinante do processo evolutivo da hominização radicou-se em sua decidida tendência neofílica, tendência até exploração e a novidade oposta ao conservadorismo neofóbico de tantas espécies animais. Na realidade, o ser humano divide com os primatas restantes sua inquietude e curiosidade exploratória. Mas o homínideo que nos precedeu na evolução superou a seus congêneres em paixão neofílica e seu abandono da proteção arborícola na selva e sua conseqüente entrada na savana, plena de perigos e que possivelmente contribuiu com sua postura vertical para escutar o espaço horizontal, corrobora tal superioridade. Tem se afirmado que a curiosidade instintiva do ser humano primitivo pode superar a dos restantes primatas porque a rápida evolução de sua inteligência, que lhe distanciou da animalidade, lhe permitiu dispor de um "excedente de instinto", que o ser humano canalizou para diversos campos da experiência, potencializando claramente seu "instinto de exploração".

É certo que toda atitude neofílica comporta riscos e pode converter a audácia em temeridade. Sem dúvida muitos daqueles remotos antepassados sucumbiram por isso, pagando assim um preço individual elevado, por suas arriscadas investidas em favor do desenvolvimento e progresso da coletividade a que pertenciam. De maneira que nossos ancestrais foram aprendendo a temperar sua curiosidade neofílica com uma forma de inteligência previsora que, na falta de melhor denominação, chamamos prudência, um vestígio neofóbico sustentado na racionalidade antecipatória dos perigos potenciais. E avançando por esta senda o ser humano se transformou no único mamífero capaz de fundar uma civilização na qual os meios de comunicação adquiriram também progressiva importância.

Vale esta introdução etológica para recordar que cada novidade tecnológica no âmbito da comunicação suscitou temores e resistências neofóbicas, às vezes exageradas e às vezes perfeitamente razoáveis. Platão em Fedro, colocou na boca de Sócrates a conhecida objeção contra a escritura sinalizando que confiando nela os homens não usariam sua memória e não recordariam por eles mesmos. Não faria mal repensar o velho temor de Sócrates em nossa era de enciclopedismo informático, quando tanto confiamos na memória dos computadores. O surgimento da imprensa de tipos móvel de Gutenberg foi também recebido com hostilidade por alguns setores, com argumentos não muito diferentes dos utilizados cinco séculos depois contra a televisão, a saber, que a leitura individual isolaria e segregaria os cidadãos de sua comunidade e que este afastamento poderia ser perigoso para eles e para a coesão social. Na realidade estes temores não se equivocavam, pois talvez a consequência mais famosa e evidente da leitura isolada foi a livre interpretação dos textos bíblicos, que se transformou no traumático

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

